



## Luxo ou Lixo?<sup>1</sup>

Cláudia Sobieski COSTA<sup>2</sup>

Lisete GHIGGI<sup>3</sup>

Centro Universitário Metodista do IPA, Porto Alegre, RS.

### **RESUMO**

O Brasil se revela riquíssimo quando o assunto é água. Temos a maior concentração de água doce do planeta. Isso tudo é um luxo para os brasileiros, quando lembramos que, dos 70% da água do planeta, sobra apenas 0,6% para a população mundial beber. Mas será que o Brasil preserva esse bem precioso?

**PALAVRAS-CHAVE:** água doce; luxo; lixo; rio

### **TEXTO DO TRABALHO**

A escassez de água acirra conflitos entre povos e dificulta a vida nos 40 países mais secos do mundo, a maioria deles na Ásia e na África. Nestes locais um cidadão tem direito, no máximo, a oito litros de água por dia, o que é muito pouco quando, de acordo com os cálculos da ONU, um indivíduo adulto precisa cerca de 50 litros diários para viver.

Enquanto o quadro é sombrio em muitos países, o Brasil se revela riquíssimo quando o assunto é água. Temos a maior concentração de água doce do planeta. Isso tudo é um luxo para os brasileiros, quando lembramos que, dos 70% da água do planeta, sobra apenas 0,6 % para a população mundial beber. Mas será que o Brasil preserva esse bem precioso?

Segundo o IBGE, somente 20 % do esgoto recebem algum tipo de tratamento antes de ser lançado nos corpos d'água. E pelo que se vê, em nosso Estado o luxo está virando

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade - Produção em jornalismo opinativo – Editorial, Comentário, Artigo, Coluna, Resenha, Crônica, Caricatura (avulso apresentado em qualquer suporte).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 1º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [c.sobieski@hotmail.com](mailto:c.sobieski@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista do IPA, email: [lis@cpovo.net](mailto:lis@cpovo.net)



lixo, ou melhor, depósito de lixo. Segundo a Agência Nacional das Águas, o rio dos Sinos é um dos piores do Brasil, e o rio Gravataí não fica muito atrás. Vale lembrar que ambos deságuam no Guaíba, um rio importante para os porto-alegrenses.

Os rios Sinos e Gravataí abastecem cerca de três milhões de pessoas e, mesmo assim, são tidos como esgoto a céu aberto. O rio dos Sinos nasce no município de Caraá, há 25 km do centro de Santo Antônio da Patrulha, perfeitamente limpo. Depois de percorrer 185 km de extensão, chega em estado crítico ao Guaíba que também é muito poluído. A poluição que ocorre no meio do caminho resulta da falta de consciência de muitos prefeitos, donos de indústrias e moradores ribeirinhos. Tal descaso, somado ao baixo investimento em saneamento básico e à falta de educação ambiental são responsáveis por inúmeros problemas de saúde. Entretanto, Porto Alegre quer mudar esse quadro. E, apesar de atualmente tratar somente 27% do esgoto, pretende chegar, até 2012, a um índice de saneamento estimado em 77%.

O projeto para despoluir o Rio Guaíba custará nada menos do que R\$ 586,7 milhões que serão pagos por cada um de nós porto-alegrenses. Além de aumentar o índice do saneamento, a promessa é devolver um tipo de luxo do passado, ao retomar as condições de banho no rio Guaíba. Porém, torcemos para que os projetos destinados à orla do Guaíba não nos impeçam de chegar até o rio para nos banharmos!

## **1 INTRODUÇÃO**

A produção de um artigo é uma das tarefas da disciplina de Jornalismo Ambiental, ministrada no 5º semestre do curso de Jornalismo, do Centro Universitário Metodista do IPA, e inclui em seus objetivos a produção de artigos para publicação preferencial em jornal impresso, nas editorias destinada aos articulistas. Em nosso Estado os jornais costumam solicitar artigos com cerca de 2350 a 2400 caracteres.

Em quase todos os jornais há espaços para a publicação de artigos que são produzidos por colaboradores como uma forma de interagir com a comunidade, os leitores, a academia, especialistas, pesquisadores e cientistas, principalmente quando os temas estão relacionados ao Meio Ambiente, e cujos ponto de vista interessa ao conhecimento



e divulgação do editor e seu público. Portanto, na maioria dos casos, o ponto de vista do articulista coincide com a linha editorial do veículo, embora este sempre traga estampada a ressalva típica: “Os artigos publicados com assinatura dos autores não traduzem necessariamente a opinião do jornal”. (BELTRÃO, 1980, p.64 a 66).

Há também jornais que optam pela publicação do ponto e o contraponto sobre determinados temas polêmicos, e a editoria acaba se tornando um democrático espaço de manifestação. Assim como a Folha de São Paulo, em seu manual, que é utilizado por um bom número de veículos de comunicação impresso, os jornais têm como propósito, na veiculação de tais mensagens: orientar o leitor; “estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo”. (Folha de São Paulo, Apud BELTRÃO L. op. cit., p.65).

De acordo com o EcoReporter<sup>4</sup>, o artigo é um texto jornalístico interpretativo e opinativo que desenvolve uma idéia ou comenta um assunto a partir de determinada fundamentação.

A construção de um texto jornalístico não dispensa a criatividade de quem o redige, mas apresenta algumas normas:

- antes de escrever convém procurar documentação, acumular informações precisas apoiadas em fatos;
- não hesitar em investigar no terreno, em vez de tão-somente procurar informações em livros;
- preparar um plano;
- definir a finalidade da comunicação, determinar a importância da informação para o leitor alvo;
- indicar, numerando, as principais idéias a desenvolver e anotar brevemente a conclusão que pode ser tirada dessas ideias.

---

<sup>4</sup> Fonte: [http://www.abae.pt/programa/EE/escola\\_energia/2006/EcoReporter/texto\\_jornalístico.htm](http://www.abae.pt/programa/EE/escola_energia/2006/EcoReporter/texto_jornalístico.htm) / consultado em 12 de abril de 2010.



Para Joanita Mota Ataíde<sup>5</sup>, a estrutura do artigo compõe-se basicamente dos seguintes elementos: *Título*: poucas palavras, incisivo, expressando a linha ideológica adotada; *Introdução*: formulação da notícia ou idéia que deu origem à notícia e *Corpo*: formado por blocos feitos de retângulos, cada um deles autônomo, isto é, contendo lead, desenvolvimento e conclusão. É aqui que ocorre a discussão ou argumentação: interpretação, análise, debate dos diferentes aspectos do tema.

## **2 OBJETIVO**

Estimular o acadêmico a pesquisar dados de um tema considerado relevante para a disciplina em publicações avalizadas na área ambiental, além de buscar diretamente nas fontes as informações necessárias para compor um artigo, com ênfase para a realidade mundial, nacional e local.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Tendo em vista que os principais jornais do sul destinam espaços para articulistas e aceitam produções de acadêmicos, a disciplina de Jornalismo Ambiental se propõe a orientar o aluno a cumprir todos os passos de uma metodologia específica para produzir um artigo adequado às normas dos periódicos locais.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para produzir um artigo o aluno recebe informações e exemplos referentes à estrutura textual de um artigo, dividido em: introdução, desenvolvimento e conclusão, além de exercitar a produção dos títulos.

No final da disciplina, após a escolha de um tema de sua preferência, adequado ao jornalismo ambiental, o aluno pesquisa dados e informações em publicações e sites

---

<sup>5</sup> Doutora em Comunicação Social pela da Universidade Federal do Maranhão, em publicação no site <http://lucajor.vilabol.uol.com.br/artigojornalístico.htm>



devidamente avaliados e os submete á opinião de fontes credenciadas. Antes de redigir o artigo, o aluno mantém contato com artigos já publicados e individualmente ou em dupla avalia os textos e apresenta ao grande grupo um pequeno resumo da proposta do artigo e opina sobre a relevância do tema, introdução, desenvolvimento, conclusão e título.

O texto produzido inicialmente varia entre 2.500 a 3mil caracteres e, numa segunda etapa, após a primeira avaliação, é reduzido a 2.300 a 2.400 caracteres. Segue-se uma seleção dos melhores artigos do semestre, os quais são encaminhadas para os jornais locais direcionados ao Jornalismo Ambiental. Após a publicação são postados no site do Curso de Jornalismo: <http://metodistadosul.tempsite.ws/universoipa/> e outros sites como o da Ecoagência: <http://www.ecoagencia.com.br/>

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O artigo apresentado é o resultado de uma pesquisa que envolveu dados contidos no livro “Mundo Sustentável”, de autoria do jornalista ambiental, André Trigueiro. Para a sua produção os dados foram coletados nos sites do IBGE e da Agência Nacional das Águas, entre outros indicados pelo Núcleo de Ecojornaltias (NRJ/RS). Tais dados foram apresentados à assessoria de imprensa do Departamento Municipal de Águas e Esgotos (Dmae) e Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), que emitiram opiniões e outras informações complementares.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

O trabalho proposto na disciplina de Jornalismo Ambiental, desde o início da disciplina, em 2007, tem em seu histórico, um artigo publicado, a cada semestre, em um dos principais jornais locais, o que tem estimulado os alunos a produzirem sem burlar fontes e de acordo com a estrutura textual necessária para um artigo jornalístico, sempre com foco na relevância social e na mensagem que deixa aos leitores ou aos órgãos públicos responsáveis pelas ações e legislação ambiental.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

MORIN, Edgar & KERN, Anne Brigitte. **Terra-Pátria**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

NELSON, Peter. **Dez Dicas Práticas para Reportagens sobre o Meio Ambiente**. Copyright International Center for Journalists( ICFJ), Washington: WWF, 1994.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável**. Rio de Janeiro: Globo, 2006.

VILAS BOAS, Sérgio, org. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

Sites consultados:

- <http://lucajor.vilabol.uol.com.br/artigojornalístico.htm> / Último acesso em 12 de abril de 2010.
- [http://www.abae.pt/ecoreporter/EcoReporter/texto\\_jornalístico.htm](http://www.abae.pt/ecoreporter/EcoReporter/texto_jornalístico.htm) / Último acesso em 27 de setembro de 2007.